ANAIS
IV EURO ELECS
2021

ARTIGO

DISTRIBUIÇÃO SOCIOESPACIAL DOS ESPAÇOS PÚBLICOS: ANÁLISE COM ÊNFASE NAS PRAÇAS

MATOS, Amanda
(amandachavesdematos@gmail.com)
Universidade Vila Velha (UVV), Brasil

RAMOS, Larissa L. Andara1
(larissa.ramos@uvv.br)
Universidade Vila Velha (UVV), Brasil

PASSAMANI, Amanda
(amandajeveauxp@gmail.com)
Universidade Vila Velha (UVV), Brasil

NETTO DE JESUS, Luciana
(luciana.n.jesus@ufes.br)
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Brasil

CONDE, Karla Moreira
(karla.conde@ufes.br)
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Brasil

PALAVRAS-CHAVE:

Espaço público, Mapeamento, Praças, Acessibilidade, Distribuição

RESUMO

Espaços livres públicos são elementos essenciais na estruturação das cidades e na manutenção da qualidade de vida, responsáveis por estimular interações sociais, práticas esportivas e de lazer. Com a pandemia do Covid19, têm recebido maior protagonismo por representarem espaços livres que permitem encontros sociais ao aberto, garantindo a biossegurança. Quando bem planejados, qualificados e distribuídos adequadamente nas cidades, além de garantirem acesso democrático, possibilitam a permanência de pessoas nos espaços, contribuindo para vitalidade urbana. Nesse sentido, o artigo apresenta uma análise comparativa e reflexiva da distribuição socioespacial dos espaços livres públicos tendo como ênfase as praças da Regional Administrativa 4 - Grande Cobilândia, município de Vila Velha-ES. Após a compreensão de aspectos conceituais e classificatórios, na sequência, as praças foram identificadas e mapeadas no *software* ArcGis, com auxílio do *GoogleEarth* e visitas locais, de modo a verificar a disponibilidade e o atendimento à população das praças, considerando um raio de abrangência de 400 metros. As análises também incluíram levantamento de dados socioeconômicos e de criminalidade, com a finalidade de compreender o cenário no qual as praças estão inseridas. A Grande Cobilândia apresenta apenas cinco espaços livres públicos com infraestrutura de praça, contemplando somente 23% da população quando considerado um raio de atendimento de 400 metros. Ademais, bairros de vulnerabilidade socioeconômica e alta densidade demográfica não apresentam nenhum espaço livre público, enquanto bairros de baixa densidade são contemplados por mais de uma praça. Os resultados, portanto, revelam que a distribuição socioespacial das praças na Grande Cobilândia não é homogênea, insuficiente para atender toda a população da Regional, além de priorizar parcelas especificas do território. Espera-se com este trabalho auxiliar no planejamento urbano municipal para que, assim, os espaços livres públicos, em especial as praças, sejam distribuídos com equidade nas cidades, garantindo cidades mais acessíveis, inclusivas e democráticas.

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as cidades brasileiras vêm passando por um processo constante de adensamento populacional e crescimento urbano que vem afetando a utilização do solo e contribuindo para a fragmentação do tecido urbano e modificações nas configurações espaciais. Nesse processo, os espaços livres têm sido substituídos por ambientes construídos, ocasionando a pouca oferta de espaços livres públicos nas cidades.

O ambiente, desse modo, torna-se cada vez mais vazio e inóspito, em razão da ausência de pessoas circulando pelo espaço, aumentando a sensação de insegurança. Jacobs (2000) defende que a segurança vem de acordo com o olhar espontâneo garantido por pessoas de variadas idades. Espaços com maior circulação de pessoas a pé em um ambiente que haja variados usos são propensos a uma maior vitalidade urbana, segundo a escritora.

As praças são espaços de interação social, pontos de encontros para diversas atividades, além de serem palcos de debates e manifestações públicas. Segundo Queiroga (2012) podem configurar-se de diferentes tipologias e dimensões e são presentes, em maior número, nos bairros de classe média e alta. Tais espaços são classificados como espaços de vizinhança por atenderem a uma parcela pequena de quadras e lotes, com raios de abrangência inferiores a 400m (BERKE et al, 2006). Essa medida corresponde a um intervalo de tempo médio de 5 minutos de caminhada, o que evita grandes deslocamentos e incentiva a presença de pessoas.

A qualidade de vida nas cidades está diretamente relacionada com as interações sociais e a garantia da segurança pública, muitas vezes, promovida pela presença de espaços livres de uso público. A sensação de segurança e a distribuição de usos e ocupação das cidades são questões diretamente relacionadas, e para garantir a movimentação de pessoas e inibir ações criminosas no espaço, é preciso que o ambiente urbano haja diversidade de usos e atividades no local.

Diante dessas considerações, o presente artigo apresenta uma análise comparativa e reflexiva da distribuição socioespacial e da abrangência dos espaços livres públicos, tendo como recorte espacial as praças da Regional Administrativa 4 - Grande Cobilândia, situada no município de Vila Velha-ES.

2. METODOLOGIA

O artigo apresenta um estudo aplicado, exploratório e descritivo, de abordagem quantitativa e qualitativa, definido em quatro etapas metodológicas: 1) Contextualização do tema, 2) Identificação e Mapeamento; 3) Análise da distribuição socioespacial e 4) Análises socioeconômicas e Correlação dos dados.

Tem como recorte espacial de estudo a Regional 4 - Grande Cobilândia (evidenciada na Figura 1 em lilás), situada em Vila Velha, litoral do estado do Espírito Santo, Brasil. A área urbana do município de Vila Velha é composta por cinco Regiões

Administrativas (VILA VELHA, 2008), sendo a Grande Cobilândia, a quarta regional analisada no âmbito dos estudos realizados pelo grupo de Pesquisa "Paisagem Urbana e Inclusão", vinculado a duas Universidades capixabas.

A Grande Cobilândia é a terceira regional mais populosa e adensada do município, com cerca 74 (setenta e quatro) habitantes por hectare (IBGE, 2010)1. Apresenta um contexto de vulnerabilidade socioeconômica e ambiental, uma vez que quase toda a extensão do seu território é cortada por canais abaixo do nível do mar, que somada a impermeabilização do solo e as ocupações espontâneas em áreas de relevo acentuadas e de preservação ambiental, registra altos índices de alagamentos (Figura 1).

Após a revisão bibliográfica, em uma segunda etapa, as praças da Grande Cobilândia foram identificadas, a partir das informações presentes no Plano Diretor de Vila Velha confrontadas com visitas de campo, e mapeadas no programa de geoprocessamento ArcGis (versão 10.4.1), com o auxílio de imagens de satélite do *Google Earth* e *Street View*. Com base no mapeamento, foi verificada a distribuição socioespacial das praças em relação a disponibilidade e abrangência, no contexto da Grande Cobilândia, considerando um raio de atendimento à população equivalente a 400 metros (BERKER et al., 2006).

De modo a compreender o cenário socioespacial no qual as praças estão inseridas, na sequência, a distribuição e abrangência das praças foram correlacionadas com dados socioeconômicos de renda per capita, densidade demográfica dos bairros (IBGE, 2010) e índices de criminalidade em espaços públicos - disponibilizados pela Gerência do Observatório da Segurança Pública (GeOSP), vinculada à Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SESP-ES) do estado do Espírito Santo. Tais análises consideram três categorias de crimes: 1) homicídios e tentativas de homicídios, 2) tráfico de drogas e 3) roubos, furtos e tentativas, com recorte temporal entre 2016 a 2019.

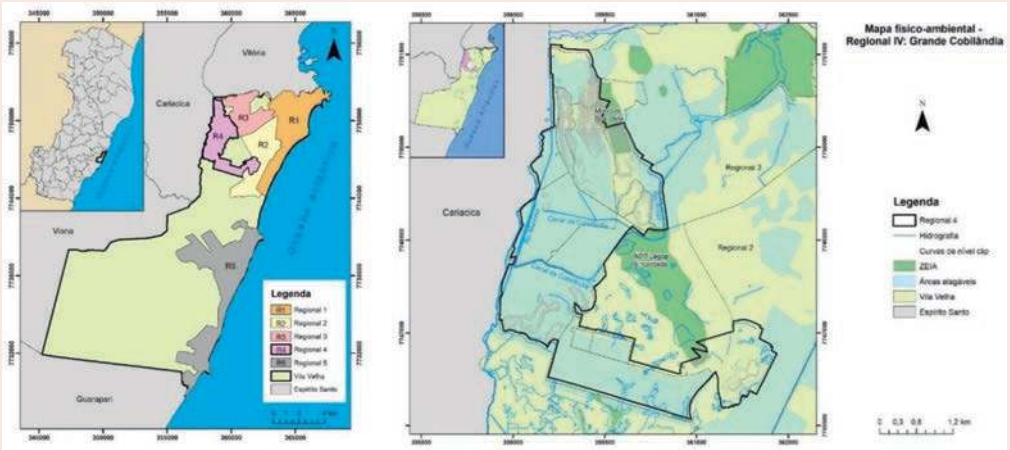


Figura 1. Localização da Regional Grande Cobilândia e Mapa físico-ambiental da Regional.

3. DISTRIBUIÇÃO SOCIOESPACIAL DAS PRAÇAS DA GRANDE COBILÂNDIA

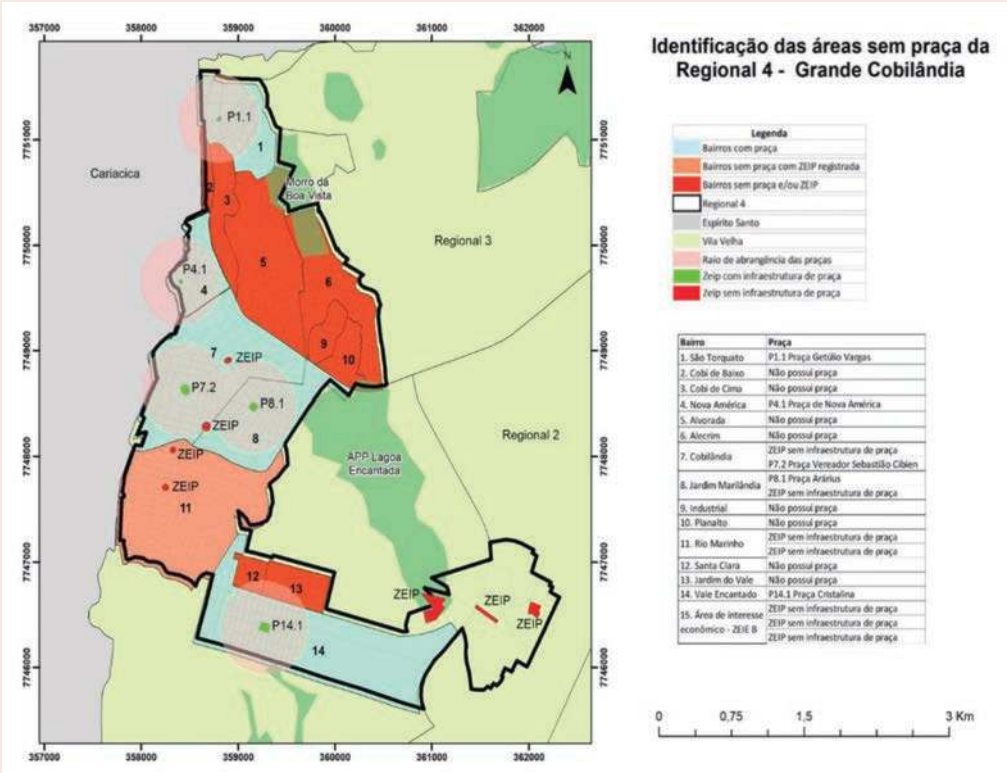
Segundo o Plano Diretor Municipal de Vila Velha, a Grande Cobilândia, possui 12 (doze) Zonas de Interesse Público (ZEIPs), que correspondem "áreas do território municipal, de propriedade ou interesse público, onde é fundamental a manutenção e qualificação dos espaços livres de uso público ou voltados à implantação de equipamentos públicos" (VILA VELHA, 2017 p.59).

Entretanto, em visita técnica ao local, foram constatadas que 7 (sete) delas não apresentam infraestrutura de praça. No bairro Jardim Marilândia, foi encontrada uma Escola Municipal de Ensino Fundamental no espaço destinado à implantação de uma praça. As demais Zonas de Interesse Público são terrenos vazios ou demarcados com potencial para receber infraestrutura de praça. A Figura 2, a seguir, ilustra a distribuição espacial das ZEIPs no contexto da Regional, evidenciando as praças em verde e suas denominações, bem como as ZEIPs sem infraestrutura de praça, em vermelho. Apenas 05 (cinco) das ZEIPs apresentam infraestrutura de praça, localizadas nos bairros: Cobilândia, Jardim Marilândia, Nova América, Vale Encantado e São Torquato.

A Figura 2 ilustra também, por meio de uma gradação de cores (azul ao vermelho), a distribuição e quantidade de praças presentes nos bairros da Grande Cobilândia, sendo em azul os bairros com a presença de praças, aqueles em rosa representando os bairros com ausência de praça, porém com ZEIPs sem infraestruturas de praça, mas representando espaços públicos potenciais e, por fim, os bairros na cor vermelha com a ausência total de praça e/ou qualquer tipo de ZEIPs.

Ao observar o mapa da Figura 2, nota-se uma distribuição não homogênea das praças pelo território da Grande Cobilândia, com maior concentração na parte central e de topografia plana da Regional, onde se situam os bairros mais consolidados, datados da década de 1950, originadas de projetos de loteamentos, tais como os bairros Cobilândia e Vale Encantado, terras que antes pertenciam à família Laranja (A TRIBUNA, 2003). Em contrapartida, destaca-se a ausência de praça nos bairros em áreas de relevo acentuado, também caracterizados por um processo de ocupação espontânea, sem planejamento do solo.

Cobi de Baixo, Cobi de Cima, Alvorada, Alecrim, Industrial e Planalto, são alguns dos bairros identificados na Figura 2, em vermelho, pela ausência de praças. São bairros caracterizados por apresentarem ocupações espontâneas, em áreas de relevo acentuado, ao longo do Morro da Boa Vista e rio marinho. Os bairros Santa Clara e Jardim do Vale, apesar de planos, também não dispõem de praças, entretanto, são bairros vizinhos a Vale Encantado, provido de praça, ademais, são contemplados parcialmente pelo raio de abrangência da praça de Vale Encantado.



Bairro	Praça
1. São Torquato	P1.1 Praça Getúlio Vargas
2. Cobi de Baixo	Não possui praça
3. Cobi de Cima	Não possui praça
4. Nova América	P4.1 Praça de Nova América
5. Alvorada	Não possui praça
6. Alecrim	Não possui praça
7. Cobilândia	ZEIP sem infraestrutura de praça P7.2 Praça Vereador Sebastião Cibien
8. Jardim Marilândia	P8.1 Praça Arárius ZEIP sem infraestrutura de praça
9. Industrial	Não possui praça
10. Planalto	Não possui praça
11. Rio Marinho	ZEIP sem infraestrutura de praça ZEIP sem infraestrutura de praça
12. Santa Clara	Não possui praça
13. Jardim do Vale	Não possui praça
14. Vale Encantado	P14.1 Praça Cristalina
15. Área de interesse econômico - ZEIE B	ZEIP sem infraestrutura de praça ZEIP sem infraestrutura de praça ZEIP sem infraestrutura de praça

Figura 2. Identificação das áreas sem praça da Regional 04 - Grande Cobilândia, 2021.

Na Figura 3, é possível visualizar, no interior da linha vermelha que demarca o limite da Regional 04, suas respectivas áreas planas (bairros de Nova américa, Cobilândia e Jardim Marilândia), bem como as regiões situadas em áreas elevadas (evidência na Figura 3 por uma mancha vermelhada) onde estão localizados os bairros Cobi de Cima, Cobi de Baixo, Alvorada, Alecrim, Industrial e Planalto, caracterizados por ocupações espontâneas e ausência de espaços livres.



Figura 3. Alguns bairros da Regional 04 e suas respectivas praças, 2021.

A figura 4 exemplifica a quantidade de Zonas de Interesse Público (ZEIPs) na Regional da Grande Cobilândia, tanto aquelas consideradas praças, quanto as ZEIPs sem infraestrutura. No total dos 14 bairros, 8 (oito) deles não possuem praças e somente 5 (cinco) bairros possuem ZEIPs com infraestrutura de praça. Vale ressaltar que uma das ZEIPs sem infraestrutura, situada no bairro Cobilândia, intitulada Praça Deus Pai, está em processo execução pela Prefeitura de Vila Velha, em parceria com o Governo Federal.

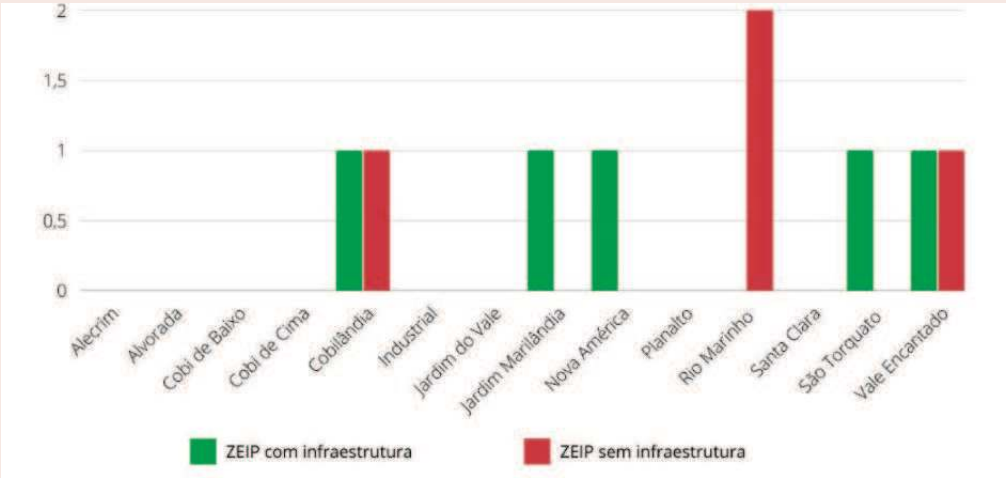


Figura 4. Identificação das ZEIPs com e sem infraestrutura de praça na Regional 04, 2021.

A Tabela 1 ilustra a abrangência das praças na Regional, por meio da técnica de vetorização de feições espaciais. As análises consideram, a partir de um raio de 400 metros, a população atendida, bem como a área de influência, tanto em relação as praças e as ZEIPs sem infraestrutura, porém com potencial para tornarem espaços públicos de práticas sociais e o somatório de ambas.

Acessibilidade dos espaços para práticas sociais na Regional Grande Cobilândia						
Regional 04	PRAÇAS - ZEIP com infraestrutura		ZEIP sem infraestrutura		TOTAL	
População total	População de influência		População de influência		População de influência	
65.970 habitantes	N° habitantes	Porcentagem	N° habitantes	Porcentagem	N° habitantes	Porcentagem
	15.114 hab.	22.91%	9.488 hab.	14.32 %	24.562 hab.	37.23%
Área total	Área de influência		Área de influência		Área de influência	
8.9663.554 m²	Dimensão	Porcentagem	Dimensão	Porcentagem	Dimensão	Porcentagem
	2.442.601,83 m²	27.25%	1.008.560,87 m²	11.25%	3.451.162,70 m²	38.50%

Tabela 1. Acessibilidade das praças da Regional 04 - Grande Cobilândia, 2021

Observa-se que somente 27,25% da extensão territorial da Grande Cobilândia e menos de 23% da população da Regional 4 é contemplada por praças, quando considerando o raio de influência de 400 metros. Quando considerada as ZEIPs sem infraestrutura de praça, tal porcentagem aumenta, entretanto ainda permanece baixa, resultando em 38,50% de área de influência e 37,23% de população atendida.

Para melhor compreensão da distribuição das praças, foi também realizada uma análise da relação de área total de praça por habitante da Regional, indicando uma relação de 0,23 m^2 de área de praça por habitante da Grande Cobilândia. Tal resultado apresenta-se inferior, em quase três vezes menos que o sugerido por Jantzen (1973 apud Cavalheiro e Del Picchia) que é de 0,75 m^2 de área mínima de parque de vizinhança por habitante.

No intuito de averiguar o contexto socioespacial do entorno das praças, foi realizado um mapeamento dos equipamentos comunitários e da hierarquia viária dentro do raio de abrangência de 400 metros. Nota-se, no entorno de todas as praças da Grande Cobilândia, a presença de instituições religiosas e escolares, com destaque também para a presença de instituições policiais, de saúde e sociais.

A figura 5 apresenta um exemplo das fichas técnicas realizadas para análise do entorno de cada uma das praças, ilustrando a praça de Cobilândia que se apresenta como uma grande rotatória, interceptada por vias coletoras, além de entorno ativo e de uso misto, com destaque para atividades comerciais (supermercados, farmácias, comércio alimentício, vestuário e concessionária), além das instituições religiosas, escolares, de saúde e policial, identificadas dentro do raio de abrangência.



Figura 5. Exemplo da ficha técnica produzida na pesquisa para compreensão das praças, 2021

4. DADOS SOCIOECONÔMICOS

Ainda para compreender o cenário socioespacial e econômico no qual as praças estão inseridas, com base no Censo (IBGE, 2010), realizou-se um levantamento de dados socioeconômicos referentes a renda per capita e densidade demográfica de cada bairro da Grande Cobilândia. A figura 6 ilustra a distribuição de renda per capita e densidade populacional (hab./ha) por bairros da Regional. No mapa à esquerda da Figura 6 (renda per capita), a coloração mais clara identifica os bairros com renda per capita inferior a um salário-mínimo e a cor mais escura, aqueles

bairros com renda per capita de 2 a 3 salários-mínimos, conforme dados do Censo de 2010 (IBGE, 2010).

O mapa da direita da Figura 6 (densidade populacional) representa com a gradação mais clara, os bairros com até 50 hab./ha e a cor mais escura, aqueles com densidades superiores a 201 hab./ha É perceptível a presença de praças em bairros mais consolidados e planejados, de densidades inferiores e rendas per capita superiores, como é o caso dos bairros de Nova América, Cobilândia e São Torquato, embora este último não tenha sido um bairro planejado.

Ademais, bairros de baixa renda per capita e alta densidade demográfica não apresentam nenhum espaço livre público, com destaque para o bairro Cobi de Baixo que possui a maior densidade demográfica da Regional (acima de 201 hab. ha) e renda per capita média de 1 a 2 salários-mínimos e nenhuma ZEIP, diferentemente do bairro Nova América que apresenta uma das menores densidades demográficas, renda per capita de 2 a 3 salários-mínimos e duas ZEIPs em seu tecido urbano.

O bairro de Cobilândia dispõe de uma densidade considerada baixa (51-100 hab./há) e detém uma das maiores rendas per capita da Regional. O bairro possui ainda duas ZEIPs, sendo uma com infraestrutura (Praça de Cobilândia) e a outra sem infraestrutura, no entanto, com um projeto para implantação de uma praça para readequação do espaço, cuja ordem de serviço iniciou-se em maio de 2021.

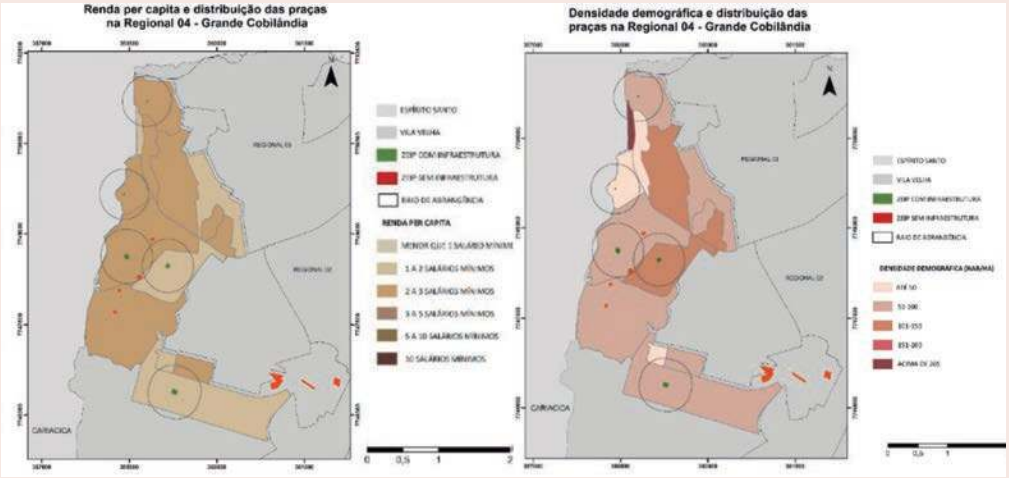


Figura 6. Renda per capita e densidade demográficas das praças por bairro da Regional 04, 2021.

5. ANÁLISE DA CRIMINALIDADE

A partir de dados de criminalidade disponibilizados pelas Gerência do Observatório da Segurança Pública (GeOSP) foram verificadas a correlação entre a presença de praças e ocorrências criminais no espaço público, considerando os delitos de 1) homicídio e tentativas de homicídios; 2) tráfico de drogas e 3) roubos e furtos, entre 2016 a 2019.

Os mapas de calor ou densidade de Kernel, representados na figura 7, ilustram por meio da gradação de cores (do azul, menor incidência ao vermelho, maior incidência) os locais, na Grande Cobilândia, onde foram registradas incidências criminais em espaço público. Também são representados nos mapas, as praças e seus respectivos raios de influência de 400 metros.

Observa-se, em relação às ocorrências de homicídios e tentativas de homicídios (primeiro mapa da figura 7, que as incidências encontram-se em regiões mais periféricas e não contempladas pelos raios das praças, com exceção da Praça de São Torquato e seu entorno que apresentam altos registros de homicídios e tentativas, refletindo também o cenário de vulnerabilidade do seu entorno. A praça de São Torquatro localiza-se em local com fluxo intenso de carros, que dificulta o acesso dos moradores até ela, ademais apresenta um entorno pouco diversificado e um interior com equipamento de baixa atratividade e com sinais de vandalismo, resultando, assim , em um espaço pouco frequentado e praticamente vazio nos finais de semana e à noite.

Vale destacar que as manchas mais avermelhadas também coincidem com áreas próximas a hospitais, como o Hospital Estadual Dr. Nilton de Barros, o hospital Evangélico e a maternidade municipal. A primeira mancha em vermelho localizada no bairro de São Torquato encontra-se próxima ao Hospital Estadual de Vila Velha Dr. Nilton de Barros, assim como nos dois outros bairros com maiores incidências. No bairro Alecrim a mancha de maior incidência localiza-se próxima ao hospital Evangélico de Vila Velha, do mesmo modo no bairro de Cobilândia próxima a maternidade municipal de Cobilândia.

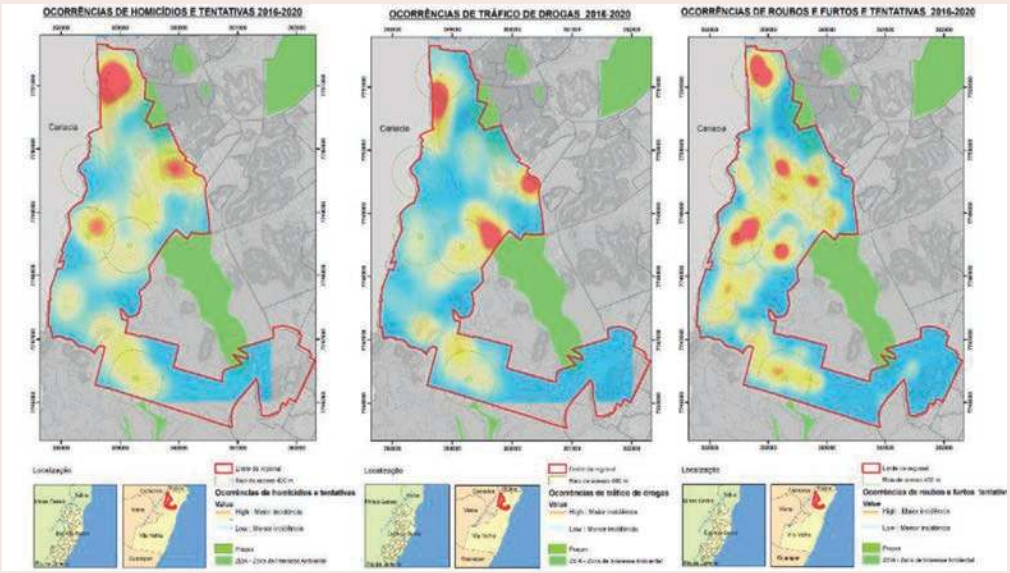


Figura 7. Incidências criminais da Grande Cobilândia , 2021.

O segundo mapa da figura 7 ilustra as ocorrências de tráfico de drogas, sendo perceptível os espaços com maiores incidências criminais próximos às áreas do território da Regional sem ocupações e sem a presença de praças, em territórios também com históricos de tráfego de drogas. As manchas em vermelho, que representam as maiores ocorrências de tráfego de drogas da Regional, localizam-se nos

bairros Cobi de Baixo, Alecrim e Jardim Marilândia, bairros estes de vulnerabilidade socioeconômica, com a presença de ocupações espontâneas, alta densidade populacional, baixa renda per capita e também ausência de praças.

O último mapa, de roubos e furtos, evidencia a presença de manchas vermelhas em maior número nos locais caracterizadas como comerciais e que apresentam maior fluxo de pessoas, incluindo o entorno das praças. Assim, é possível identificar incidências de roubos e furtos também nas praças dos bairros Cobilândia e Jardim Marilândia, que são espaços públicos centrais, bem equipados, com entorno comercial e, portanto, também com maior concentração de pessoas e de ocorrências de roubos e furtos. Percebe-se que as ocorrências nelas registradas são um reflexo do que acontece na região onde estão inseridas. Apesar da vitalidade do espaço, tais praças apresentam iluminação e vigilância insuficientes, além do entorno comercial, que tende à noite e nos finais de semana, apresentar menor movimento de pessoas, não contribuindo para segurança natural.

6. CONCLUSÕES

Os mapeamentos e análises revelam que a distribuição socioespacial - no que tange a disponibilidade e abrangência das praças considerando o raio de 400 metros - não é homogênea e, portanto, insuficiente para atender toda a população da Regional 04 - Grande Cobilândia. Percebe-se a presença de praças em bairros mais consolidadas, de maior renda per capita e menor densidade demográfica, enquanto bairros de baixas densidades são contemplados por mais de uma praça, evidenciando um cenário de desequilíbrio na distribuição dos espaços livres de uso público nos bairros da Regional. As análises revelam ainda que núcleos urbanos situados em áreas inclinadas e/ou de ocupação espontâneas, não possuem nenhum espaço público. A exemplo do bairro Cobi de Baixo que apresenta alta densidade, baixa renda per capita e nenhuma praça, evidenciando a necessidade de uma melhor distribuição socioespacial dos espaços públicos.

Além das praças não atenderem a toda a população da regional, percebe-se um alto índice de crimes violentos em áreas com ausência de praças, evidenciando uma relação com aspectos socioeconômicos, já que os bairros mais adensados, de menor renda e maior vulnerabilidade social da Grande Cobilândia apresentam maiores índices criminais. Observou-se também que as ocorrências de homicídios podem ter uma relação direta com o tráfico de drogas, devido a convergência de ambas incidências na mesma área. No que tange os crimes de roubos e furtos, percebe-se a ocorrência também em praças centrais, circundadas por áreas comerciais e com grande fluxo de pessoas, destacando que espaços públicos com grande presença de pessoas, apesar da pouca ocorrência de crimes violentos, podem ser alvos de pequenos furtos e roubos.

Destaca-se ainda, os processos as intervenções nos espaços da Grande Cobilândia, que estão sendo realizadas pela Prefeitura de Vila Velha, além da Regional possuir espaços potenciais para novas intervenções, como as ZEIPs sem infraestrutura de praças. Enfatiza-se que novas pesquisas podem ser realizadas, em outros contex-

tos, com a mesma metodologia de levantamento de dados e confecção dos mapas, de modo a comparar e comprovar os resultados desta pesquisa. Os estudos também evidenciam a necessidade de uma maior oferta e equidade na distribuição dos espaços públicos, de modo a promover cidades mais inclusivas, seguras e democráticas.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Berke, Philip; Godschalk, David R.; Kaiser, Edward J.; Rodriguez, Daniel.(2006). Urban land use planning. 5th edition. Urbana: University of Illinois Press

Cavalheiro, F.; Del Picchia, P.C.D. (1992) Áreas verdes: conceitos, objetivos e diretrizes para o planejamento. In: Encontro Nacional Sobre Arborização Urbana, 4 Vitória (ES), de 13 a 18 de set 1992, Anais I e II, p.29-38.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010). Censo Demográfico, 2010.

Jacobs, Jane (2000). Morte e vida de grandes cidades. Coleção a, São Paulo, WMF Martins Fontes.

Medeiros, Valério. (2013) Urbis Brasiliae: O labirinto das cidades brasileiras. 1ª ED. ed.

Queiroga, E. F. (2012) Sistemas de espaços livres e esfera pública em metrópoles brasileiras. Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura, Campinas, SP, v. 19, n. 1, p. 25-35.

Vila Velha (2008). Lei nº 4.707 de 10 de setembro de 2008. Dispõe sobre a institucionalização dos bairros nas Regiões Administrativas, os limites e a denominação dos mesmos e os critérios para organização e criação de bairros, no perímetro urbano do Município. Vila Velha-ES.

Vila Velha (2018). Lei complementar n. 65 que Institui a revisão decenal do Plano Diretor Municipal de Vila Velha. Vila Velha-ES.

AGRADECIMENTOS

A autoras deste trabalho agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) pela bolsa de Iniciação Cientifica, fornecida a autora principal deste artigo, à Universidade Vila Velha (UVV), à Universidade Federal do Espirito Santo (UFES) e ao Grupo de Pesquisa “Paisagem Urbana e Inclusão” pelo apoio no desenvolvimento da pesquisa.